

03-02-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse dos novos ministros de Estado da Casa Civil, da Educação, da Saúde e da Secretaria de Comunicação Social - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 03 de fevereiro de 2014

Bom dia a todos.

Queria cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer.

O senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal.

Queria cumprimentar o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Henrique Eduardo Alves.

Cumprimentar os ministros de Estado empossados: Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Henrique Paim, da Educação; Arthur Chioro, da Saúde; Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social,

Senhoras e senhores familiares que acompanham essa cerimônia de posse.

Meus caros Alexandre Padilha, Helena Chagas e Gleisi Hoffmann.

Ministros de Estados aqui presentes. Eu cumprimento o ministro de Estado Eduardo Martins Cardoso, em nome dele saúdo todos os demais ministros presentes.

Cumprimento o governador do Distrito Federal, senhor Agnelo Queiroz,

Os vice-governadores Domingos Filho, do Ceará; Givaldo Vieira, do Espírito Santo.

Os comandantes militares aqui presentes: Almirante-de-esquadra Júlio Soares de Moura Neto, da Marinha; e general Enzo Martins Peri, do Exército,

Os senadores aqui presentes: Acir Gurgacz, Ângela Portela, Antônio Carlos Rodrigues, Ataídes Oliveira, Ciro Nogueira, Eduardo Suplicy, Eunício Oliveira, Gim Argelo, Inácio Arruda, Janete Pietá, João Capiberibe, João Vicente Claudino, José Pimentel, Romero Jucá, Sérgio Souza, Waldir Raupp, Vanessa Grazziotin, Vicentinho Alves e Wellington Dias.

Cumprimento os deputados federais aqui presentes: André Vargas, Antônio Brito, Ariosto Holanda, Arthur Bruno, Deputado Biffe, Carlos Zarattini, Celso Jacobi, Márcio Junqueira, Margarida Salomão, Marinha Raupp, Nelson Marquezelli, professora Dorinha, Rogério Carvalho.

Cumprimento o governador Jackson Barreto, do Sergipe.

O ministro Augusto Nardes, presidente do Tribunal de Contas da União.

Os prefeitos de Ribeirão Pires, Saulo Benevides; de Rio Grande da Serra, Gabriel Maranhão; de Diadema, Lauro Michel; de São Caetano do Sul, Paulo Pinheiro; de Mauá, Donizete Braga; de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho.

Queria Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Nós chegamos ao quarto ano de mandato seguindo as diretrizes que nos propusemos durante a campanha e também desde a posse. Os nossos objetivos foram claros: nós queríamos manter os fundamentos macroeconômicos com crescimento da economia; manter todo o processo de inclusão social iniciado desde 2003 com a eleição do presidente Lula; manter o nosso país liderando a redução da desigualdade no mundo; entre todas as economias e nações no mundo o desempenho do Brasil, nesta questão da redução das desigualdades, deveria ser mantido e ampliado; a manutenção da geração de empregos, mesmo numa situação dramática de crise, da maior crise econômica internacional desde 1929; queríamos também aumentar a renda e o bem-estar dos brasileiros.

Um dos outros princípios fundamentais que nos nortearam era o reforço, a expansão, a garantia e a manutenção da nossa solidez democrática conquistadas por nós a duras penas ao longo de um processo de transição. Respeito integral aos demais poderes, aos movimentos sociais, às demandas da população e um compromisso com todas as lutas dos direitos sociais, em especial, aquelas contra a discriminação. Seja de que tipo for. Tinha e temos uma linha de atuação bem definida.

Hoje, eu afirmo aqui aos senhores que 2014 será ainda melhor do que 2013. A nossa missão é continuar garantindo direitos e implementando as políticas que vão permitir que cada brasileiro e cada brasileira com seu esforço próprio, com o apoio de suas famílias e com os programas sociais de apoio do governo persistam progredindo, persistam construindo um futuro melhor para si e para suas famílias.

As substituições que nós fazemos hoje em alguns ministérios fazem parte do calendário da democracia e não alteram essa linha de atuação. Persistiremos trabalhando com esforço, com empenho para garantir adequada execução de todos os nossos programas e o cumprimento de todas as metas que propusemos para este ano.

Os brasileiros e as brasileiras, nós temos consciência disso, esperam de nós, trabalho; esperam de nós, dedicação. E nós, sem dúvida, iremos atender as suas expectativas.

Queridos amigos e queridas amigas aqui presentes. Senhoras e senhores.

As mudanças nos ministérios são, numa democracia, inevitáveis, principalmente em alguns momentos. Alguns de nossos ministros decidiram buscar nas urnas a oportunidade de assumir novas tarefas executivas. É o que farão os meus amigos Gleisi Hoffmann e Alexandre Padilha, aos quais desejo muito sucesso na sua caminhada.

Agradeço à ministra Gleisi a excelente condução à frente da chefia da Casa Civil da Presidência da República, destacando a sua atuação, a sua coordenação dos programas mais importantes do governo. E fazendo isso com uma dedicação extraordinária. Agradeço em especial alguns programas: queria nomear o programa de concessões, que o governo fez ao longo desse ano e continuará nesse ano de 2014 – ao longo do ano de 2013 e continuará ao longo de 2014. Destaco outros programas como o Viver sem Limite, o Crack, [é Possível Vencer], o programa de tratamento, de prevenção e de atuação em ralação ao crack. Destaco também todos os programas de acompanhamento dos ministérios e agradeço à ministra Gleisi por isso.

Devo sinceros e calorosos agradecimentos ao ministro Padilha pelos programas, também, que ao longo desses quatro longos anos foram implantados. Às vezes longos, às vezes tão curtos, não é, Padilha? Eu vou citar alguns, mas o grande destaque mesmo é o Mais Médicos. E é o grande destaque porque o Mais Médicos tem um papel fundamental, que é resgatar a essência do Sistema Único de Saúde que nós implantamos quando da Constituição de [19]88. Que é a garantia do tratamento humano a todos os brasileiros e brasileiras. Tem vários outros programas que o ministro Padilha levou a frente, como o Farmácia Popular. Tenho certeza que ele fará um balanço desses programas quando da sua transmissão de posse para o ministro Chioro.

Outros ministros, e há ministros que decidem buscar também, novos desafios inerentes a suas atividades, como a querida Helena Chagas, jornalista séria, competente, que esteve ao meu lado nos últimos quatro anos, desde a campanha que me trouxe à Presidência da República.

A Helena Chagas, ministro Padilha, ministra Gleisi Hoffmann, todos esses ministros, fizeram muito pelo nosso país, deram o melhor de si em todos os momentos e em todas as tarefas que executaram. Juntos superamos dificuldades, juntos também alcançamos vitórias importantes, juntos, ao longo desses anos, nos comprometemos cada vez mais com o interesse público e com a condução dos destinos desse grande país.

Tenham certeza, todos aqui presentes, senhoras e senhores, meus amigos, tenham certeza, que não esquecerei o bom trabalho que fizeram, assim como a lealdade e o companheirismo que dedicaram a mim, dedicaram ao governo e ao projeto estratégico e transformador do Brasil que estamos conduzindo.

Ao longo deste mês outros ministros irão ser substituídos. Notadamente, por sua participação no calendário democrático do nosso país, que são as eleições deste ano. Outros ministros assumirão suas funções.

Aos ministros que hoje assumem, desejo muita disposição e a sabedoria para que concluamos o ano com grandes realizações. Desejo um bom trabalho ao Aloizio Mercadante, que na chefia da Casa Civil, precisará de todo seu talento, que sabemos que ele é possuidor, para coordenar as políticas de governo e cumprir as múltiplas atribuições e responsabilidades de uma pasta tão estratégica para o governo e para o país. À frente do Ministério da Ciência, Tecnologia [e Inovação] e do MEC desempenhou, o ministro Aloizio, com competência suas funções, implantando programas estratégicos para o Brasil e para a educação do nosso país, como é o caso do Alfabetização na Idade Certa, o Ciência sem Fronteiras e o programa Pronatec, de ensino técnico e capacitação profissional.

Conheço a capacidade do jornalista Thomas Traumann, que assume hoje a Secretaria de Comunicação [Social]. Ele saberá manter, no exercício da sua função, a relação de respeito que o meu governo sempre teve com a imprensa, cuja liberdade e pluralidade são essenciais para o nosso processo democrático; e também para o acesso à informação pelos cidadãos; e para o fortalecimento da democracia, como eu já disse. O contraditório, num país democrático, é algo essencial.

Quanto ao José Henrique Paim Fernandes, meu querido José Paim, José Henrique Paim Fernandes – as palmas são o reconhecimento do fato de que o Paim tem todas as condições de assumir o Ministério da Educação. O Paim tem só uma missão. Ele só precisa de uma coisa: agir com a mesma competência que agiu nos últimos anos como secretário-executivo do Ministério da Educação. Todos nós conhecemos a atuação do Paim em favor de mais acesso, mais qualidade e, como ele sempre dizia para mim, mais educação.

Dou calorosas boas vindas ao Arthur Chioro, novo ministro da Saúde. Também o ministro Arthur Chioro esteve no Ministério da Saúde. E é importante que se diga que participou ativamente da implantação do programa que levou à instituição do SAMU, esse elemento fundamental de atendimento de urgência e emergência da nossa população. Desejo ao Chioro muito sucesso em seus novos desafios. Nossa população quer e merece saúde de qualidade. E é nossa tarefa dar mais passos, mais passos e mais eficientes passos para o fortalecimento e a melhoria de nosso sistema de saúde. Mais médicos, mais equipamentos, mais infraestrutura, mais medicamentos, mais rapidez, mais qualidade, sobretudo, mais atenção humanizada. Eu sei que são muitos mais, mas nós devemos e temos a determinação – não é, ministro Chioro? – de continuar enfrentando todos esses “mais”.

Aos novos ministros, peço que atendam fundamentalmente a uma orientação que, de tão importante, merece ser repetida quase como um eco governamental: trabalhar, trabalhar muito, trabalhar pelo Brasil e pelos brasileiros. Nós temos metas importantes a atingir e compromissos que devem ser cumpridos este ano. Nós somos um governo que tem responsabilidades. E como governo que tem responsabilidades, nós cumprimos com denodo, empenho e muito trabalho todas as nossas tarefas até o dia 31 de dezembro de 2014. Nesse período, estamos decididos a melhorar sempre, e cada vez mais, a qualidade dos serviços oferecidos à população.

Nós sabemos que toda conquista, num país como o nosso, com tantas carências, é só um começo. Sabemos que temos que prestar contas a um povo cada vez mais consciente de seus direitos e exigente em suas cobranças. Isso é muito bom. Democracia, para nós, sempre vai exigir mais democracia; desenvolvimento econômico e social sempre vai exigir mais desenvolvimento econômico e social; e inclusão social vai exigir, com urgência, melhores serviços públicos. Esse é o nosso desafio. Eu sei que é desafiador e juntos, em equipe, convido-os a arregaçar as mangas e cumprir o nosso compromisso com o povo brasileiro.

Eu desejo muito sucesso aos companheiros que se afastam do governo para enfrentar seus desafios; e muita energia aos novos ministros. Bom trabalho a todos, muito obrigada.

Ouçã a íntegra (20min16s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-da-casa-civil-da-educacao-da-saude-e-da-secretaria-de-comunicacao-social>), da Presidenta Dilma

11-02-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia por ocasião da abertura oficial da colheita da safra brasileira de grãos 2013-2014 e início do plantio da 2ª safra - Lucas do Rio Verde/MT

Lucas do Rio Verde-MT, 11 de fevereiro de 2014

Eu queria iniciar cumprimentando todos os produtores e as produtoras que aqui, no estado do Mato Grosso, trazem imenso orgulho para o Brasil. Aqui, fica claro a força, o empreendedorismo e a determinação de brasileiros e brasileiras. E por isso eu quebro o protocolo e começo cumprimentando esses produtores e essas produtoras responsáveis pelo sucesso e pela vitória do nosso agronegócio.

Eu queria cumprimentar o governador do Mato Grosso, Silval Barbosa, um grande parceiro, assim como foi o ex-governador Blairo Maggi.

Cumprimentar os ministros que me acompanham aqui: o ministro da Agricultura, Antonio Andrade; o ministro César Borges, do Transporte; o ministro da Comunicação Social, Thomas Traumann.

Cumprimentar o nosso vice-governador aqui do estado, Chico Daltró.

Cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa do estado do Mato Grosso, Romoaldo Junior.

Cumprimentar o prefeito de Lucas do Rio Verde, agradecer pela recepção, agradecer o acolhimento e por meio e intermédio do prefeito Otaviano Pivetta, eu queria cumprimentar todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes bem como os vereadores e os funcionários das prefeituras. As prefeitas e os prefeitos.

Cumprimentar o senador Blairo Maggi, a senadora Kátia Abreu, também presidente da CNA; cumprimentar o senador Pedro Taques.

Os deputados federais Carlos Bezerra, Roberto Dorner, Ságuas Moraes, Valtenir Pereira, Wellington Fagundes.

Cumprimentar os deputados e deputadas estaduais: Ademir Brunetto, Alexandre César, Airton Português, Ezequiel Fonseca, José Domingos, Luciane Bezerra, Mauro Savi, Pedro Satélite, Tetê Bezerra.

Cumprimentar o nosso presidente da Embrapa, Maurício Lopes.

Cumprimentar o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, Gilson Pinesso.

Cumprimentar o presidente da Fundação Rio Verde, e também agradecer a recepção, Joci Piccini.

Cumprimentar Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Cumprimentar Rui Prado, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do estado de Mato Grosso.

Cumprimentar o senhor Claudiomir Boff, presidente do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Lucas do Rio Verde,

Queria dirigir um cumprimento aos senhores e às senhoras jornalistas, aos fotógrafos e aos cinegrafistas.

Eu quero dizer para vocês, em primeiro lugar, que é uma imensa alegria assistir aquela quantidade de soja jorrando pela colheitadeira, conseguir pegá-la, jogar para cima e provar, também, um grão de soja. É uma imensa alegria porque, no mundo, milhares e milhares de anos nós comemoramos, nós, a humanidade, comemoramos a generosidade e agradecemos as colheitas.

Eu, hoje, percebi de uma forma muito especial, como é grande a emoção que todos os anos vocês sentem quando vocês presenciam o ato da colheita, e ao mesmo tempo aqui, o ato do plantio. Mas o ato da colheita tem grau de plenitude e de realização que é muito forte. Então, eu quero dizer para vocês que presenciar a produção de alimentos e a colheita de alimentos, além disso, num estado e num país que usa a tecnologia, a competência, a capacidade, e o esforço pessoal de cada um dos produtores e das produtoras, é algo que é mais do que um momento de alegria, é também, a certeza no futuro desse nosso país, é a certeza que nós temos competência, capacidade e que aqueles pessimistas de sempre, eles serão derrotados por essa força enorme que emana do nosso povo.

Aqui o Brasil mostra que é possível, que se faz, desde que certas condições estejam dadas. É importante que as condições estejam dadas. E aqui quais são as condições? Aqui nós temos a experiência de homens e mulheres desse país que aqui chegaram trazendo as suas diferentes experiências, mas tiveram de entender, compreender e dialogar com a terra, com a terra daqui, com a realidade daqui, com os rios daqui, com as águas daqui. Mas ao mesmo tempo, essa força, sem a qual ninguém faz nada, que é a força dos homens e das mulheres desse país, se conjugou com uma outra força, que é o fato de que se precisa de tecnologia para produzir, se precisa do conhecimento pra produzir; e se melhora cada vez mais quanto maior é a nossa capacidade de gerar inovação e de aplicá-la aos processos produtivos.

E também, junto com essa tecnologia que pode ser das sementes, das mudanças, da biotecnologia, eu acho que nós, hoje, vemos aqui também o uso de máquinas e equipamentos que são de alta tecnologia e são de ponta. Aí entendo perfeitamente a importância sempre atribuída – e aí eu vou fazer um reconhecimento ao Blairo que sempre me disse: “uma das coisas mais importantes feitas pelo governo Lula e feita pelo governo Dilma é esse financiamento dos equipamentos e das máquinas de última tecnologia, feita e colocada a disposição dos nossos agricultores”.

E eu queria concluir, entre outras coisas é fundamental energia. Ninguém produz sem energia. Aqui era um estado ponta do sistema. Quando o governador Silval falava, eu lembrava das extremas dificuldades de equilibrar aqui nesse estado, o fornecimento de energia que é algo crucial para uma produção de alta tecnologia.

Hoje eu tenho a satisfação de ver que nós caminhamos aqui cada vez mais para transformar o estado do Mato Grosso em exportador e consumidor de energia. Daí a importância da linha de transmissão, porque sem ela não se estabiliza o sistema elétrico do Mato Grosso e o rebaixamento das diferentes linhas. Então, muitas coisas se articularam para nós termos esses recordes sempre sendo superados a cada ano. E eu acho, modestamente, que o governo federal deu, sim, a sua contribuição. E é sobre essa contribuição que eu vou falar aqui com os senhores.

Mas antes eu quero registrar que a Conab fez uma avaliação e calculou a safra desse ano, obviamente a Conab tem uma responsabilidade de fazer esse cálculo de forma a não errar para baixo - não errar para baixo, o que eu quero dizer é o seguinte: muitas vezes você dá um número. Se aquele número for menor do que ocorreu, é sucesso. Se você, ao contrário,

falar que vai dar um número, e dá menos na realidade, é fracasso. Então, a Conab, criteriosamente, cuidadosamente, disse que a maior safra, e já é a maior com esse número, é 193 e poucos milhões de toneladas obtidas aqui no Brasil. Eu acredito que é muito importante que nós tenhamos um número muito claro. Mas os produtores e o próprio ministro da Agricultura estão falando em 196 milhões. É uma ótima notícia se for 196 milhões, ganhamos 3 milhões. E se for mais do que isso, ganhamos mais ainda. Mas é certo que menos de 193 não será, e isso em relação ao que nós obtivemos antes é uma vitória do agronegócio no Brasil.

Essa vitória é o que nós estamos celebrando hoje aqui também. É uma vitória do agronegócio do Brasil e é uma vitória do agronegócio do Mato Grosso. É isso que eu... é por isso que vim aqui, e eu vim aqui com todo o empenho, porque eu sei o quanto isso é importante para o nosso país, no presente e no futuro, o quanto o Brasil pode ganhar com esse processo no presente e futuro. No presente estamos ganhando. Agora, o potencial que nós temos no futuro é ainda maior.

E eu quero comemorar o que nós conseguimos fazer juntos. Eu quero comemorar com vocês a fatura da safra em Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso e no Brasil. Eu quero comemorar com vocês também a chamada verticalização – produz, transforma, cria um grande polo de agro... agroindustrial para o agronegócio do nosso país.

Nós sabemos que há um diferencial grande na agricultura brasileira que faz com que nós nos orgulhemos. São os ganhos crescentes de produtividade, que nós não podemos abandonar. O Brasil hoje tem, em todos os setores, um grande esforço a fazer: é ganhar em produtividade. Nós só conseguiremos manter a redução da desigualdade, aumentar a nossa classe média, que hoje é de 55% da nossa população, se nós nos dedicarmos com empenho em melhorar a produtividade de todas as atividades do país. E aí o agronegócio é um exemplo para o país, é um exemplo porque dois números são suficientes para mostrar, nas últimas duas décadas, o que significa ganhos de produtividade. A produção de grãos cresce 221%, e a área plantada cresce apenas 41%. Isso é produtividade na veia, e é isso que nós buscamos para todas as áreas deste país.

Por isso nós estamos tendo algumas iniciativas. Eu vou me referir a uma que aqui me pediram que eu aumentasse, que é o Pronatec. Por que o Pronatec é algo importante? Eu estava conversando ali, quando a gente estava fazendo... quando eu arranjei minha segunda profissão, que além de presidenta agora eu sou operadora de máquina. Mas eu estava conversando... aquilo ali é complexo, não é fácil operar aquelas máquinas, então tem de formar o trabalhador ou a trabalhadora. Eu também gostaria de ver mulheres operando máquinas. Não sei se tem por aí. Tem, Kátia? Ótimo! Mas é fundamental o Pronatec para isso, para garantir que as pessoas tenham condições de estar à altura dos desafios que nós precisamos encarar.

Vejam vocês que um país, ele é feito para as pessoas, é para as pessoas que a gente colhe alimentos, é para as pessoas que a gente usa melhor tecnologia. E este país, vocês podem ter certeza, eles têm... ele tem na educação, este país, o caminho fundamental para nós termos duas iniciativas. A primeira é garantir que todos aqueles que saíram da pobreza, saíram da miséria, tenham essa saída garantida de forma perene, que eles não voltem à miséria outra vez. Só tem uma riqueza que você carrega consigo, essa educação de qualidade, e isso o Brasil tem de ter todo um empenho em buscar de forma sistemática. E a segunda questão é que este país precisa de técnicos, de professores universitários, de profissionais universitários, precisa de pesquisadores e cientistas. Nós queremos e nós temos obrigação... nós, quem? Nós que vivemos essa época, governo, iniciativa privada, sociedade. Nós temos obrigação de querer que este país seja um país que tenha, sobretudo, pessoas capacitadas.

Por isso que nós destinamos para a educação 75% dos royalties de petróleo. 75% dos royalties de petróleo e 50% desse... disso que se chama excedente em óleo do pré-sal, ou seja, nós agora somos sócios no petróleo. O petróleo quando sai, continua sendo da União e a gente ganha no preço internacional. Por isso nós vamos ter dinheiro suficiente para investir

em educação, e educação o que é? É alfabetização das crianças na idade certa, é, necessariamente, creche e dois períodos escolares para todas as crianças deste país. Nós temos de gastar dinheiro nisso.

Nós vamos ter de formar técnicos, como eu disse, na Alemanha. Para cada um universitário, são dez técnicos, dez técnicos, e o técnico muitas vezes ganha até mais do que o profissional universitário. Nós vamos ter de dar cada vez mais acesso ao ensino superior neste país. Se não passou para as universidades federais, que tenha bolsa nas faculdades particulares. Se não passou... se não conseguiu a bolsa porque não se classificou, que possa tomar crédito do Fies, o financiamento educacional. Se não conseguiu o financiamento educacional, que tenha acesso a todos os cursos de formação técnica de dois anos que o governo está bancando em parceria com o setor privado, com o Sistema S, e aqui nós temos com a Kátia Abreu, por meio da CNA, um dos grandes parceiros na formação de técnicos nessa área, que é a área do agronegócio, a área da agricultura e da pecuária do nosso país. E isso, eu quero dizer para vocês que vai significar uma revolução para nós.

Mas, voltando, nós temos e consideramos fundamental que o país tivesse uma política agrícola clara. Eu lembro que quando nós chegamos no governo, em 2003, eu lembro que a política agrícola tinha limitações fortes. A limitação, primeiro, da disponibilidade de crédito, e a segunda no nível de juros. Sabe quanto era – a gente esquece as coisas –, mas sabe quanto era o total de recursos de crédito para agricultura na safra de 2002/2003? O que foi realizado, eu vou falar o que foi realizado. Foram 27 bilhões de reais. Vinte e sete bilhões de reais hoje é quase todo o programa de armazenagem. Hoje 27 bilhões de reais mostra que não era compatível com as necessidades da agricultura deste país.

Nesta safra, nesta safra nós nos comprometemos com 136 bilhões de reais. E dissemos o seguinte: se gastar mais, tem mais. Se gastar mais... sempre dissemos isso, desde 2011, gastou mais, tem mais. Por que isso? Porque o governo é generoso? Porque o governo sonhou com isso e fez? Não. É porque isso é crucial para o desenvolvimento do país. Ninguém faz agricultura sem crédito e sem juros adequados.

Por isso eu fico muito feliz de saber que até dezembro nós já tínhamos liberado 91 bilhões de reais, até dezembro. Sei que já deve estar em mais hoje, os números mudam a cada dia, mas esses 136 bilhões que compõem essa safra se transformarão em outro número na safra [20]14 para [20]15. E agora eu acho que nós temos de ter muito orgulho porque esse é um processo de discussão, com os produtores, com as associações, de alguns programas, acho, o Pronamp. O Pronamp é um programa que tenta resolver a seguinte questão: o grande tem todo o Plano Safra do agronegócio; o pequeno tem todo o Plano Safra, que foi de 21 bilhões, do pequeno produtor; e o médio não tinha programa. Então nós criamos, a partir, se eu não me engano, de 2012, nós criamos o Pronamp, e o Pronamp tem uma função. Nós temos que transformar pequenos e médios, médios e grandes. Mas temos também que ter médios altamente produtivos e pequenos altamente produtivos. O Brasil não precisa achar que só o tamanho da propriedade dá produtividade. É fundamental o tamanho da propriedade para várias questões, mas o médio também pode ser extremamente produtivo e o pequeno, nós temos que transformar o pequeno num grande produtor que tira grande renda da sua propriedade. O pequeno pode ser pequeno, mas o negócio vai ter que ser grande.

A outra questão que eu acho importante foi a agricultura de baixo carbono. Começou pequenininha, mas agora já está em [R\$] 3 bilhões. Eu tenho certeza que ela vai ser um fator diferencial da nossa competitividade. Depois é o seguro, o prêmio de seguro rural, que agora está em [R\$] 700 milhões, e que o Brasil sem dúvida vai precisar avançar.

Além disso, eu acredito que é muito importante o programa de garantia do preço mínimo. E aí eu vou aproveitar e fazer um anúncio, que o pessoal do algodão está aí esperando, que era para ser feito pelo ministro da Agricultura. Mas eu esperei essa hora aqui, do plano da política de garantia do preço mínimo, para anunciar. Nós de fato definimos um preço mínimo de R\$ 54 a arroba. Eu acho que disso tudo que eu falei, tem um grande aprendizado. É que não é possível fazer um Plano Safra sentado isoladamente no Ministério. Só é possível fazer através de um diálogo com os produtores. Mesmo porque nós todos aprendemos muito quando conversamos. Quero agradecer, por exemplo, aqui, a participação de todos os

produtores, em especial das associações. E queria, agradecendo à Kátia Abreu, fazer uma homenagem a todos os produtores através da CNA, uma homenagem genérica. E agradecer todas as sugestões que nós recebemos ao longo desse processo.

Além disso, eu acredito que nós temos de cada vez mais melhorar os nossos instrumentos. Não há e não pode haver uma paralisia. Nós somos um país que não pode se contentar com o que já fez. O que já fez, está feito. Nós temos que querer fazer mais do que fizemos. Por que é que nós temos que querer fazer mais do que fizemos? Porque só assim nós vamos para frente. Nós só vamos para frente se não nos conformarmos com o que conquistamos. Então é uma coisa terrível mesmo. É... todo dia a gente sobe o Himalaia. Por que se você conquistou, deixou de ter importância. Você passa a querer mais no dia seguinte. E é por isso que eu tenho certeza que o agronegócio é um exemplo para o país. Porque aqui vocês são assim: a cada ano vocês surpreendem o Brasil com um novo recorde de produção. A cada ano aparecem aqui inovações, melhorias e nós nos dispomos a efetivar esse processo.

E aí eu queria falar do plano de armazenamento. Nós conversamos muito com todo mundo para fazer o plano de armazenamento, e o plano de armazenamento tem um objetivo: garantir que depois da produção... depois da plantação, da colheita, da produção e da estocagem dos grãos, nós não ficássemos sem locais para estocar mais, para armazenar mais, e avaliamos que o país tinha um déficit, um grande déficit de armazenagem. Colocamos, então, esse plano de R\$ 5 bilhões por ano a partir do ano passado. Aí eu comecei a olhar o Banco do Brasil, e comecei a ver que não estava saindo, que não estava saindo, que estava... que a gente queria que saísse com maior rapidez do que estava saindo, porque também tem hora que a gente fica contaminado por vocês e quer mais. Então, eu queria mais. Como que não está saindo? Está saindo quanto? Não era suficiente.

Então nós fizemos uma campanha, que vocês devem ter visto, uma campanha para que vocês tomassem esse empréstimo para armazenagem, que é um dos empréstimos mais razoáveis deste país, e que faz parte disso que se chama: vamos romper com as limitações e os gargalos da infraestrutura. Armazenagem é um gargalo. Nós temos de tomar essas providências. Nós colocamos mais dinheiro para a iniciativa privada, e colocamos dinheiro também para fazer os nossos armazéns. Mas eu quero dizer que eu acho que nós mudaremos a face do agronegócio, quanto mais nós formos capazes de ter armazenagem eficiente.

E eu queria mencionar uma outra questão que diz respeito diretamente aos produtores, que foi o modelo de portos. Eu também agradeço, aqui, as associações dos produtores, que muito contribuíram para que nós pudéssemos, mais uma vez, depois de 1808, abrir os portos brasileiros às nações amigas. Só que, no caso, as nações amigas não eram a Inglaterra nem a França, mas eram os nossos produtores rurais, os nossos mineradores, os nossos produtores de commodities em geral, os nossos industriais. Enfim, era a abertura dos portos à iniciativa privada e o fim de uma restrição, porque você podia até fazer um porto privado, mas esse porto privado só podia ter uma carga que se chamava carga própria, e não podia ter o que se chama carga geral. Hoje os portos podem ter carga própria e carga geral, e nós esperamos – e isso está se realizando – um grande número de terminais de uso privativo, além de uma melhoria e uma modernização nos chamados portos públicos através dos arrendamentos.

Eu creio que, na logística, o Mato Grosso tem uma característica. Além de vocês serem um dos maiores produtores do mundo de grãos, e do Brasil, necessariamente, vocês têm aqui, talvez, a integração de modais mais efetiva. Aqui nós vamos ter que explorar o modal ferroviário que o Brasil sempre abandonou. O hidroviário, que o Brasil sempre abandonou, e o rodoviário, que nós não abandonamos, mas durante muitos anos deixamos ser sucateado. Aqui nós vamos ter que fazer um grande esforço e conseguir integrar esses três modais, porque eles, juntos com portos adequados, são um dos elementos fundamentais para que a gente cumpra aquilo que é uma característica daqui: nós queremos mais, nós faremos mais e melhor do que fizemos. Modais integrados são muito importantes.

Eu tenho duas fixações – eu queria contar para vocês minhas duas fixações. Uma fixação é ferrovia. Eu, de fato, tenho uma fixação em ferrovia. Amanhã, depois de uma luta grande, é julgada no TCU a ferrovia Uruaçu-Lucas do Rio Verde, que um dia, há muito tempo atrás, estava uma colheita aqui, eu tinha combinado que eu vinha e não vim porque eu não podia vir. E falei, avisei – o governador era o Blairo Maggi –, avisei para o Blairo: ‘Olha, Blairo, não vai dar para eu ir aí’. O Blairo falou: ‘Mas por telefone você fala, né?’. Falei: ‘Falo.’ E aí, ele na hora da cerimônia me botou no telefone e eu prometi fazer uma ferrovia. Essa ferrovia é uma das minhas fixações. A outra fixação são as hidrovias. Esse país foi descoberto, foi colonizado através das estradas de água. Essas estradas de água são a forma mais barata de transporte. Nós teremos que ter claramente na nossa cabeça que infraestrutura logística nesse país tem, necessariamente, que passar pela integração de ferrovia, rodovia e hidrovia.

Eu quero dizer para vocês que aqui, e eu tenho certeza que nós faremos, aqui nós temos, como dizem popularmente no nosso país, a fome com a vontade de comer. A fome: a demanda imensa por logística e transporte; e a vontade de comer, que é o fato que nós temos que transformar esse país em um país moderno, com uma infraestrutura que em nenhum lugar tenha igual. E o que é que tem o Mato Grosso de diferente? O Mato Grosso é um estado novo. Vocês surgiram nos últimos 20, 30 anos e, portanto, aqui as coisas são novas, podem ser feitas da melhor forma possível. Nós temos de dar todo o empenho para que aqui a gente construa o que houver melhor de modal logístico do nosso país.

Finalmente eu quero dizer para vocês que nós, que acreditamos no Brasil, sabemos que a gente só deve olhar o Brasil tendo sempre a perspectiva do longo e do médio prazo, e no curto prazo nós temos de enfrentar todas as volatilidades e dificuldades que vão se apresentar, necessariamente. E também todos os ganhos que muitas vezes ocorrem, mas a gente tem de olhar o país com uma visão de mais longo prazo. Por quê? Porque nós temos muitas oportunidades, porque este é um país imensamente rico, porque este país tem todo um futuro pela frente, e esse futuro, ele é construído hoje passo a passo, mas também nós temos de perceber que onde nós vamos chegar, onde vamos querer ir é algo que só uma visão que dê a noção estratégica e histórica do papel do Brasil pode nos fornecer.

Por isso eu digo a vocês: aqui está um dos eixos de sustentação do nosso país, que é o agronegócio, que é o alimento, que é algo que vai dar o diferencial do posicionamento do nosso país diante do mundo. O outro diferencial sempre será a energia. E nós temos o pré-sal, mas nós somos um país especial. Nós podemos ter uma indústria sofisticada, um setor de serviços moderno e, para isso, também uma coisa é necessária: que nós melhoremos a nossa burocracia. Nós temos uma tradição de burocracia que eu chamo a tradição do selo e do carimbo, que infelizmente é um pouco ibérica, sem falar mal dos nossos colonizadores. Mas, esse negócio do selo e do carimbo é típico da nossa história.

Nós, como nenhum outro país do mundo, só conseguiremos também traçar esse nosso horizonte se nós modernizarmos o Estado brasileiro. Para isso eu conto com a reclamação dos senhores. Os senhores têm de reclamar muito, se queixarem muito que tem papel demais neste país, e nós temos de simplificar os processos, não para diminuir fiscalização, não para deixar malfeito acontecer, não para destruir o meio ambiente, mas, pelo contrário, para acabar com a duplicidade, com mais do que duplicidade, com a multiplicidade das exigências desnecessárias. Por isso eu conto com os senhores.

Ouça a íntegra (38min03s) do <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-por-ocasio-da-abertura-oficial-da-colheita-da-safra-brasileira-de-graos-2013-2014-e-inicio-do-plantio-da-2a-safra> da Presidenta Dilma

18-02-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio de investimentos do PAC 2 Mobilidade Urbana - Teresina/PI

Teresina-PI, 18 de fevereiro de 2014

Eu queria dar boa tarde para todos, sei que o horário está apertado, mas eu quero dirigir a vocês uma palavra de carinho e também de alegria por estar aqui neste nosso Piauí, e aqui em Teresina.

Dirijo um cumprimento muito especial às prefeitas e aos prefeitos que receberam suas máquinas nessa cerimônia. Me permitam quebrar o protocolo e cumprimentá-los.

Estou cumprimentando também o nosso governador do Piauí, um parceiro, que é o Wilson Martins.

Cumprimento o presidente do Senado Federal, Renan Calheiros,

E o prefeito de Teresina, Firmino Filho.

Cumprimento todos os ministros que usaram da palavra, aqui, e que me acompanham hoje: ministro do Desenvolvimento, Pepe Vargas; das Cidades, Aguinaldo Ribeiro; interino da Integração, Francisco Teixeira.

Cumprimento o deputado Themístocles Sampaio Filho, presidente da Assembleia Legislativa,

A desembargadora Eulália Pinheiro, presidente do Tribunal de Justiça,

Os senadores aqui presentes: Ciro Nogueira, João Vicente Claudino e Wellington Dias. Ao nomear os senadores, eu quero agradecer o apoio que eles têm nos dado no Senado Federal.

Também os deputados federais: Assis Carvalho, Iracema Portela, Jesus Rodrigues, Júlio César, Marcelo Castro, Marllós Sampaio, Osmar Júnior e, também, o deputado Átila Lira, atual secretário de estado da Educação.

Cumprimento o vereador Rodrigo Martins, presidente da Câmara Municipal.

Cumprimento a presidente do Tribunal de Contas do Estado, *Waltânia Alvarenga*.

Cumprimento também o presidente da Codevasf, Elmo Vaz.

Cumprimento o presidente da Associação Piauiense de Municípios, prefeito de Vila Nova do Piauí, Arinaldo Leal.

Cumprimento o doutor Francisco, prefeito de São Francisco do Piauí, n nosso prefeito Francisco de Assis de Oliveira Costa.

Cumprimento o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Piauí, Antonio José da Rocha Oliveira.

Cumprimento todos os trabalhadores, agricultores, familiares, lideranças comunitárias e sindicais aqui presentes.

Companheiros, senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Queridos amigos e amigas aqui presentes,

Eu quero dizer para vocês que eu estou aqui para lançar uma obra que eu considero muito importante, que é uma obra de mobilidade urbana. Nós temos ido em várias cidades do país e apontado para investimentos na área de mobilidade urbana, de transporte coletivo, que é essencial para um país que tem cidades médias e grandes. O Brasil, inclusive, tem uma tradição muito ruim nessa área. Muito ruim porque nas décadas de [19]80 e [19]90, diziam o seguinte: “o Brasil não pode ficar investindo nem em metrô, nem em VLT, que é Veículo Leve sobre Trilho, e tem de se contentar só com ônibus. Porque nós não somos um país que tem renda suficiente para colocar o dinheiro em metrô”. E aí o que aconteceu com o país? Nós temos grandes cidades onde vivem um número imenso de brasileiros e brasileiras espalhados pelo Brasil afora. E algumas imensas cidades de mais de nove milhões de habitantes, outras com cinco, com seis, e o que acontece? Acontece que as pessoas que vivem nas cidades, que hoje são a maioria da população brasileira, têm imensa dificuldade de transportar, de se transportar. Perdem um tempo imenso no transporte. Por isso, é muito importante que uma cidade como Teresina e outras cidades que ainda não chegaram numa situação de congestionamento, como existe em outras cidades do país, façam investimento em transporte sobre trilhos. Tanto pode ser metrô subterrâneo como metrô de superfície, que hoje chamam de Veículo Leve sobre Trilho. Por que transporte sobre trilho? Porque não só as pessoas vão ganhar tempo para si, para sua família, para seu lazer, para estudarem, para usarem seu tempo como melhor quiserem. Mas também, o transporte sobre trilho é mais barato. Como o governador mostrou, você concentra uma porção de gente em um equipamento único e faz isso com velocidade e segurança.

Por isso, eu vim aqui pessoalmente lançar o que vocês chamam de metrô, que é o metrô de superfície ou um VLT – Veículo Leve sobre Trilho –, e eu vim porque isso é crucial para o desenvolvimento aqui de Teresina. Teresina é uma importante cidade dessa região. O Piauí, eu vivo dizendo, é um estado que tem pela frente um imenso futuro e também um bom presente.

O Brasil cresce de uma forma muito interessante. Tem um período que cresce o Sudeste e o Sul; outro período cresce o Centro-Oeste; pois eu acho que a região que vai mais crescer no futuro, a partir de agora, futuro logo ali, é o “MAPITOBA” – o Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia, em especial o Piauí. Seja, por suas riquezas, seja pela região de cerrado que ele possui, seja por suas riquezas minerais, seja pela determinação do seu povo, seja pelo fato que quando a gente – e eu compareço às Olimpíadas do Conhecimento, principalmente na área de matemática, eu vejo lá muitos premiados com o primeiro lugar, com a sua medalha de ouro, serem piauienses. Um povo que se esmera, um povo que se dedica a se educar, não tem como não ser um povo desenvolvido. Por isso, eu quero dizer que eu vim aqui lançar esse metrô de superfície ou Veículo Leve sobre Trilhos, e olha que Veículo Leve sobre Trilhos – vocês não achem que não é moderno não –, talvez seja dos sistemas mais modernos do mundo, mais do que o metrô tradicional.

Eu vim aqui porque os valores das obras de mobilidade urbana que nós fazemos em parceria – uma parceria muito bem sucedida e republicana – com o governador e o prefeito, são muito importantes. Nós vamos colocar, aqui, R\$ 611 milhões, e aí eu quero contar uma outra coisa: no Brasil não dava para investir em metrô, não dava para investir em VLT, sabe por que? Porque os financiamentos eram em cinco anos, eram em sete anos. Ninguém consegue fazer obras mais caras com um crédito muito curto. Por isso, aqui, esses R\$ 600 milhões são assim: R\$ 306 [milhões] são dinheiro do nosso orçamento, portanto, dinheiro a fundo perdido, a gente não cobra. E R\$ 304,8 [milhões] são financiamento em 30 anos com uma carência, muito expressiva, de cinco anos, juros de 5,5%. Portanto, é um dinheiro adequado para financiar obra de mobilidade, em especial, metrô de superfície.

Nós chegamos com esse anúncio, a uma carteira, aqui, para investimento em mobilidade urbana, de R\$ 846 milhões. Eu posso dizer para vocês que nunca o governo federal colocou tanto dinheiro para mobilidade urbana, ou seja, transporte coletivo de massa, aqui no Piauí. E

eu me orgulho disso, e por isso estou dizendo que me orgulho imensamente disso, porque essa é uma obra que vai beneficiar na veia as pessoas. Não é uma obra que seja para esse ou para aquele interesse, é uma obra que tem o mérito de garantir que todos os moradores de Teresina sejam contemplados, é aquela obra que enche a gente de alegria porque vale para todo mundo.

Eu quero dizer que, além dessa linha sudeste, do Veículo Leve sobre Trilhos, com 3,6 quilômetros, nós também vamos construir corredores de ônibus. São 30 quilômetros de corredores, três viadutos e a segunda ponte da Avenida Poti. Aí entra uma outra questão: eu considero, e acho que foi muito interessante a exposição feita pelo governador, sobre duas coisas que acontecem quando você investe em trilho. Primeiro, você reduz o tempo de travessia; segundo, você pode ter uma tarifa, uma passagem de ônibus mais em conta. Por quê? Porque o trilho tem esse poder de criar e de integrar um sistema de transporte. E aí o que você pode ter? O que tem nas grandes cidades do mundo: bilhete único, um bilhete que você compra e vai usando em todos os modais. Para isso é preciso ter um integrador.

Eu quero dizer para vocês que eu fico muito feliz com essa parceria. Porque antes, sem o governo federal, é muito difícil construir obras com esse valor, é muito dinheiro que é necessário. Então, quando junta o dinheiro do governador, o dinheiro do prefeito e o dinheiro do governo federal, nós, de forma republicana, construímos as obras que o povo precisa. Sem olhar qual é o partido ou a política do coração do prefeito, do governador ou da presidenta, nós honramos o voto que nós recebemos na urna.

Eu vim aqui também por um outro motivo. Dentro daquilo que eu disse para vocês, que eu vejo uma grande linha de desenvolvimento aqui na região do Piauí, englobando também outros estados, mas me referindo a aqui, sobretudo, eu venho aqui também muito feliz para incluir... para dizer para vocês que incluímos no PAC as obras de pavimentação do trecho da BR-235, que vai de Bom Jesus lá à divisa com a Bahia, e que nós vamos colocar, de dinheiro nosso, R\$ 210 milhões nessa BR.

Eu acredito que, em breve, a BR-235 que corta o estado do Piauí, ela vai estar pavimentada, e essa BR, por que é que eu acho que ela vai estar pavimentada? Porque o trecho entre Gilbués e a divisa com o Maranhão, que já estava no PAC, nós esperamos que fique pronto no final deste ano. Então, se você juntar aquele trecho com esse trecho... que tem uma característica, veja, ele já está licenciado, esse novo trecho a que eu estou me referindo, de Bom Jesus até a divisa, ele está licenciado. A empresa construtora já está selecionada, então ela pode começar imediatamente.

Com isso, nós vamos ter um corredor que corta esta região do país, e outras BRs e outros trechos nós vamos avaliar. Eu recebi o pedido do governador e nós vamos avaliar. Por que é que eu digo que nós vamos avaliar? Porque são trechos fundamentais se a gente considerar a importância que tem o "MAPITOBA", que tem o sul do Piauí, e posso dizer para o senhor, governador, nunca deixei o senhor na mão.

Além disso, eu quero me referir aos prefeitos e às prefeitas. Tenho um carinho especial e olho com muito cuidado para as prefeituras que têm até 50 mil habitantes. Sei que são as prefeituras que mais precisam do governo federal porque são as que têm maior dificuldade de recursos. Por isso nós fizemos esse programa de máquinas, e aí me deram um dado agora, que foi até o ministro, o ministro Aguinaldo, que me deu um dado que eu achei importantíssimo o dado. Um desses prefeitos, se eu não me engano... prefeito de onde, ô ministro? Ah, de Riacho dos Cavalos. Com essas máquinas, a máquina que ele recebeu que, se eu não me engano é uma retroescavadeira, ele já fez 30 "barraginhas". É a coisa que mais me dá alegria, é saber que essas máquinas, para todas as prefeituras até 50 mil [habitantes], do Brasil, elas recebem o quê? Elas recebem o kit de três máquinas: moto[niveladora], retro[escavadeira] e caminhão-caçamba. Para as prefeituras do semiárido, nós temos mais duas, que é a pá carregadeira e o caminhão-pipa.

Eu tenho certeza absoluta que não só para as estradas vicinais, mas para essas obras que são demandadas pelos moradores dos municípios, as outras que são demandadas pelo fato de que é necessário combater a seca quando ela aparece, eu tenho certeza que esse é um programa de muito sucesso. Eu tenho absoluta certeza que essa

doação que os prefeitos recebem... porque a partir de agora a máquina não tem nada a ver com o governo federal. A máquina é da prefeitura. A prefeitura recebeu em doação. E aqui, dos 224 municípios, eu vi, 222 vão ser beneficiados. Eu fiquei encantada com isso. Além disso, eu sei que desses municípios, 205 estão no semiárido. Então 205 vão receber cinco máquinas.

Eu considero também – quero destacar isso para vocês – uma obra fundamental. Ela é pequena, mas é aquela obra pequena que, somada com várias pequenas, dá uma bem grande. É a cisterna. Este país é um país que precisa ter cisternas, e aqui nesta região do semiárido, no Nordeste todo, no norte de Minas Gerais, enfim, na região da Sudene, nós estamos fazendo um grande esforço. Queremos chegar ao final de 2014 com 750 mil cisternas. Por que nós queremos isso? Porque todo mundo sabe que cisterna não é nada emergencial. Cisterna é uma garantia para o morador, e queremos dois tipos de cisterna, cisterna de consumo e cisterna de produção, porque na cisterna de produção se planta uma hortinha, se cultivam alimentos e se permite ao agricultor uma certa autonomia significativa.

Eu tenho muito orgulho do programa da seca, e eu sei que esse programa da seca... hoje até me perguntaram: “Mas, vem cá, presidenta, o Garantia Safra, o seguro Garantia Safra não é assistencial?” Como que o seguro Garantia Safra é assistencial, se ele faz parte do esforço do produtor que paga 1,5%? E quando, obviamente, ele tem comprometido 50% da sua safra, ele tem que ser socorrido. Não tem nada de assistencial em ser capaz de socorrer aqueles que estão sofrendo, numa situação de emergência.

Agora, além do Garantia Safra e da Bolsa Estiagem, eu quero falar é das obras estruturantes. É importante que vocês saibam que para cada R\$ 1 investido na interligação da Bacia do São Francisco, nós investimos R\$ 3 em outras obras estruturantes. No Ceará, o Cinturão das Águas; aqui no Piauí, barragem de Piauí I e barragem de Bocaina Piauí II. A I pronta e a II agora tem do o processo inicial. Como também fizemos o Canal do Sertão alagoano, como fizemos o Canal da Vertente Litorânea. Sertão alagoano, em Alagoas, Vertente Litorânea lá na terra do ministro.

E eu quero dizer para vocês o seguinte: eu tenho imenso compromisso com o desenvolvimento do nordeste do nosso país. O Nordeste concentra uma das mais importantes e significativas populações do país em cultura, em capacidade de trabalho, em capacidade de se transformar. E aqui, no coração do Nordeste, eu sei que tem um povo com uma grande garra, com uma capacidade imensa de resistir, ao longo de anos e anos a fio, a essa então maldição que era a seca. A seca não é uma maldição. A seca é uma ocorrência, é algo que ocorre. Então vamos pensar aqui juntos. Escuta cá, os países que são lá no norte, eles passam por invernos rigorosos, invernos que duram cinco, seis, sete meses, todo ano, chova ou faça sol. Tem inverno forte a cada toda produção, a neve mata tudo que cresce e eles sobrevivem muito bem, obrigada, e fortes. Nós também podemos enfrentar a seca, sim. A seca não deve ser combatida. Nós temos que olhar a melhor forma de conviver com ela, e essa melhor forma é simples. Quando ela vier pesada, ações emergenciais para dar suporte para a população. Quando ela vier pesada, sistemas de barragens, adutoras, canais, que garantam água e garantam segurança hídrica para a população. E também, uma coisa que eu tenho muito orgulho de ter feito, que não foi falado aqui, o Plano Safra do Semiárido. Muitos podem achar estranho: “Ah, vão fazer uma safra no semiárido?”. Ah, nós vamos, sim. Acabou essa seca, nós vamos recompor tudo. Nós vamos plantar forragem, nós vamos plantar todos... palma forrageira, por exemplo. Nós vamos tomar todas as medidas que vão garantir que nós possamos conviver com a seca, não só de cabeça erguida, mas garantindo para os nossos filhos e para os nossos netos uma estabilidade que nunca foi feita antes aqui na região do semiárido. Eu sei que o Piauí é diferenciado, tem cerrado. O Piauí tem cerrado, ou seja, a melhor terra para se plantar neste país. Mas tem também semiárido. Nós vamos saber aproveitar de uma e conviver muito bem com a outra.

Quero dizer que eu acredito neste estado. Acho que vocês vão ter, daqui para a frente, anos e anos de muito progresso, acho, de prosperidade. O Piauí é um estado rico. Foi visto durante muito tempo... na minha infância, o Piauí era sinônimo de um estado pobre. Vejam vocês, eu cresci e virei presidente, e hoje tenho a felicidade de ter certeza que este é um estado rico.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (26min54s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-de-investimentos-do-pac-2-mobilidade-urbana-teresina-pi-26min54s>)
da Presidenta Dilma

20-02-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de abertura da 30ª Festa da Uva 2014 - Caxias do Sul/RS

Caxias do Sul-RS, 20 de fevereiro de 2014

Oi, boa tarde a todos e a todas. Eu te dou o autógrafo, pode deixar. Vou escrever um autógrafo bonito para você, pode esperar.

Eu quero, primeiro, dirigir um cumprimento muito caloroso e homenagear aqui o senhor Edson Nespolo, presidente da 30ª Festa da Uva.

Queria, também, cumprimentar a Cristina Nespolo, a rainha Giovana Crosa e as princesas Gabrielle e Karina.

Também cumprimentar as senhoras embaixadoras, ali na plateia.

Em ano de Copa do Mundo, nós temos que homenagear um técnico do calibre do nosso Luiz Felipe Scolari. Mais uma vez, eu acho que nós devemos aplaudi-lo. Ele tem o nosso apoio, mas, sobretudo, o nosso coração e a nossa torcida.

Queria cumprimentar e agradecer essa parceria fantástica que, desde 2011, nós estabelecemos com o governador do Rio Grande do Sul, o nosso Tarso Genro.

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham aqui neste momento histórico, que é a 30ª Festa Nacional da Uva, começando pelo nosso ex-prefeito de Caxias, ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas; pelo ministro do Turismo, o maranhense Gastão Vieira; o nosso ministro gaúcho, Henrique Paim, da Educação; o nosso ministro Aguinaldo Ribeiro, do Ministério das Cidades, da Paraíba; o ministro da Secretaria de Comunicação Social, o paranaense Thomas Traumann; e a nossa querida, eu deixei ela para o fim, mas a nossa querida ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário. Gaúcha, como todos sabem.

Queria dirigir um cumprimento ao embaixador da República Italiana no Brasil, Raffaele Trombetta.

Ao presidente da Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, deputado Gilmar Sossella. Em nome dele, eu cumprimento todos os deputados estaduais aqui presentes.

Queria dirigir um cumprimento especial, agradecer a recepção fraterna, a parceria, ao nosso prefeito de Caxias do Sul, Alceu Barbosa, e à sua esposa, primeira-dama, Alexandra Baldisserotto. Por meio do casal, eu cumprimento todos os prefeitos e as prefeitas aqui presentes.

Cumprimentar o nosso querido caxiense, senador Paulo Paim.

Cumprimentar o ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto.

Os deputados federais aqui presentes: Alceu Moreira, Assis Melo, Elvino Bohn Gass, Henrique Fontana, Jerônimo Goergen, Marco Maia e Vieira da Cunha.

Cumprimentar o presidente da Câmara Municipal de Caxias do Sul, vereador Gustavo Toigo.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores dirigentes das federações de indústria e de comércio aqui presentes.

Cumprimentar as senhoras e senhores expositores e participantes da 30ª Feira da Uva e da 24ª Feira Agroindustrial de Caxias do Sul.

Cumprimentar as senhoras e os senhores dirigentes sindicais, representantes de trabalhadores da agricultura familiar e produtores.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Ao receber o convite para participar, aqui, da 30ª edição da Festa da Uva, eu acredito que todos que foram convidados tiveram a mesma atenção chamada, mas, o que despertou o meu interesse foi também esse título escolhido para esta 30ª edição da Festa da Uva, que é “Na Alegria da Diversidade”.

De fato, o Brasil é um país que se orgulha de possuir uma diversidade étnica e cultural. Essa diversidade étnica e cultural nos engrandece e também nos torna um povo alegre. Um povo que constitui uma nação, uma nação rica em multiplicidade e em diversidade, uma nação rica no respeito a hábitos, costumes e tradições porque convive com eles. Convive e isso implica, também, em uma enorme capacidade de conviver com o outro, que deve nos orgulhar muito.

É muito importante que este país seja capaz de se olhar no espelho e de se afirmar. É um país generoso. Eu sou presidenta da República e filha de imigrante. O senador Paim é um representante digno dessa grande raça que nos conforma, que veio da África. Aqui em Caxias do Sul, nos orgulha essa população generosa e trabalhadora, alegre, de italianos, de alemães, de poloneses, e, sobretudo, é um marco para o Brasil ter aqui o Monumento Nacional do Imigrante, que hoje o prefeito, de forma generosa – e eu queria agradecê-lo –, me conduziu para visitar.

Nós estamos construindo um país que respeita a diferença. Queria dizer para vocês que a Copa do Mundo é um momento especial, onde os povos se encontram, se encontram para uma disputa lúdica, para uma disputa em que a marca deve ser o convívio harmonioso entre diferentes nações.

E nós, nesta Copa do Mundo, teremos afirmação de dois importantes posicionamentos para a realização dela no Brasil. É uma Copa da paz e uma Copa que, de fato, contempla a questão da alegria na diversidade, porque é uma Copa contra o racismo. São esses dois temas, junto com o fato de nós sermos um país de campeões, craques, nós temos dois técnicos campeões, e não é à toa que nós aplaudimos, com o coração, o Luiz Felipe Scolari. Mas nós temos, sobretudo, esse valor da nossa diversidade que nós devemos expressar em todos os momentos para o mundo. Somos um país que vive em paz com seus vizinhos há 140 anos.

Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui, nesse momento, nesta edição da Feira [Festa] Nacional da Uva, pois nós estamos, aqui, reconhecendo e respeitando as diferenças que unem a sociedade brasileira, e queremos construir uma sociedade cada vez mais harmoniosa, com oportunidade para todos os brasileiros, todos os gaúchos e todos os caxienses.

Ao longo de nossa história, a receptividade que o nosso povo teve para com os imigrantes vindos de todas as partes do mundo, até por que cada um, à sua forma, era um imigrante, exceto as nossas populações indígenas, é uma das nossas marcas. E por isso eu queria saudar os sobrenomes de italianos e alemães que a rainha Giovana e as princesas Gabrielle e Karina carregam e honram, e que são parte importante da nossa história.

Aliás, é interessantíssimo o fato de que a primeira Festa da Uva, em 1931, foi idealizada por um descendente de portugueses, nascido em Rio Pardo, o senhor Joaquim Pedro Lisboa. Então, ao celebrar a diversidade, esta edição da Festa da Uva honra o idealizador da sua primeira edição. Diversidade que se aprofundou e transformou Caxias nessa metrópole regional e multicultural que dá grande contribuição econômica ao nosso país. Portanto, eu

quero dizer a vocês que, para mim, mais uma vez, é um prazer estar aqui. É a minha terceira presença nessa festa que reverencia a tradição e homenageia as raízes de Caxias do Sul. Fico muito feliz, mais uma vez, de estar aqui.

Hoje, Caxias do Sul é um centro importante, que veio se desenvolvendo ao longo do tempo, na produção de uva e de vinho no Brasil. Hoje, Caxias e toda a região da Serra gaúcha são referência na vitivinicultura, e os vinhos e sucos aqui produzidos vêm ganhando, a cada ano, qualidade e reconhecimento dentro e fora do Brasil. Hoje, Caxias e a toda a Serra Gaúcha se diversificaram, transformando-se, também, em um pólo de indústria metal-mecânica, de indústria moveleira, de plástico, do vestuário e da indústria de alimentação. O Rio Grande, por essa contribuição de Caxias, se tornou o maior produtor de uva do Brasil. Quase 90% dos estabelecimentos que produzem uva no estado são propriedades familiares, o que mostra o vigor, o potencial e o horizonte de desenvolvimento de produção de renda que as propriedades familiares têm. Por isso, poucos momentos são tão adequados para reafirmar o compromisso do meu governo com os produtores de uva e de vinho brasileiros, como essa Festa Nacional da Uva. Por isso poucos momentos também são tão adequados para reafirmar o meu compromisso com a economia de Caxias e da região.

Faço questão de repetir aqui, hoje, o que disse em 2012, quando estive aqui nessa mesma feira e nessa mesma festa. Vocês têm uma presidenta parceira da produção agrícola-industrial desta região e que tem muito orgulho de vir participar desta Festa Nacional da Uva.

Eu gostaria de dar alguns exemplos da parceria que o meu governo tem com esses segmentos e com esta região, como o volume crescente de crédito alocado a cada ano para o setor da vitivinícola. Trata-se de crédito a baixo custo, com prazos adequados, que beneficia produtores, cooperativas e beneficia também as indústrias. Outros exemplos são as linhas do Pronaf, para compra de equipamentos agrícolas, as linhas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento, financiamento com prazos adequados e taxas de juros bem baixas. As linhas, também do Pronaf, que financiam a agroindústria, especialmente para as cooperativas, que aqui nesta região são muito fortes. Quero destacar a publicação no Diário Oficial de hoje do novo preço mínimo de R\$ 0,63 por quilo de uva, que irá vigorar ao longo deste ano, e que conforme acordado com o setor, é 10% superior ao vigente até agora. Este ano nós vamos colocar mais cedo os instrumentos de política agrícola que facilitam o escoamento dos estoques de sucos e vinhos para que o apoio à comercialização da uva chegue efetivamente aos agricultores e suas cooperativas no momento que vocês mais precisam.

Gostaria, ainda, de informar que será publicado no Diário Oficial de amanhã, sexta-feira, 21 de fevereiro, o decreto que regulamenta a chamada Lei do Vinho. Esse decreto foi discutido e acordado com as principais entidades do setor e atualiza a nossa legislação, adequando-a aos padrões do Mercosul. Essa tem sido nossa prática: aprimorar a cada safra os instrumentos de apoio à produção agropecuária brasileira e à sua comercialização. Nossa tarefa, que cumprimos com zelo, é oferecer aos dedicados e competentes agricultores de nosso país, o apoio que precisam para continuar batendo recordes de produção e garantindo o abastecimento e a segurança alimentar de nossa população.

Queridos amigos e amigas desta feira nacional,

O fato é que, nesse momento, aproveitando essa oportunidade, em uma feira agroindustrial, realizada nessa cidade que abriga o segundo pólo metal-mecânico do Brasil, eu não poderia deixar de dirigir algumas palavras aos produtores industriais. Uma decisão de meu governo é estratégica para a indústria da região. Estratégica, necessária e imprescindível: dar preferência à indústria nacional nas compras governamentais. Isso vale para as máquinas e equipamentos agrícolas que são financiados pelo Plano Safra, que neste ano de [20]13 e [20]14 envolve R\$ 157 bilhões. Vale para os 23 mil ônibus do programa Caminho da Escola demandados pelo governo federal de 2011 a 2013, que servirão para o transporte escolar e para os ônibus que, em 2014, ainda serão comprados. Vale para os veículos adquiridos pelas Forças Armadas brasileiras, que trouxeram uma quantidade significativa de pedidos para a indústria da região. Vale para as 18 mil máquinas, retroescavadeiras, motoniveladoras, pás-carregadeiras, caminhões-pipa e caçamba, que estamos doando para os 5.061 municípios

com até 50 mil habitantes, que foram, de fato, uma parte dirigidas para aqui, para a região. Os resultados desses e de outros... de outras iniciativas beneficiaram várias empresas aqui e geraram o que é mais importante, emprego e renda no Brasil, e não os desviaram para outros países. E isso resultou em linhas de produção com altíssimo nível de ocupação, em carteiras de encomendas expressivas e em emprego e renda para os nossos trabalhadores.

Estou certa que as indústrias de Caxias do Sul reconhecem o extraordinário potencial dessa escolha que fizemos em favor da indústria e do emprego dos brasileiros. Essa estratégia, que se mostrou extremamente bem-sucedida no caso da indústria naval e de petróleo e gás, continuará sendo adotada, até porque queremos ir além do estímulo à produção. Queremos transformar a política industrial de compras governamentais em instrumento cada vez mais poderoso em favor da incorporação de novas tecnologias e da geração de inovação aqui no Brasil.

É importante destacar, ainda, que as empresas aqui da região se beneficiam e se beneficiarão do programa Inovar-Auto, que incide sobre a cadeia produtiva da indústria automobilística. Refiro-me aos setores de autopeças, de implementos rodoviários e também às empresas fabricantes de ônibus.

Mas, senhoras e senhores, sobretudo, eu quero dizer que hoje Caxias do Sul está de parabéns. Parabéns porque, junto com esta Festa Nacional da Uva, recebe um novo campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O campus de Caxias do Sul terá capacidade para 1.400 alunos nos cursos técnicos em plásticos, em química e fabricação mecânica, nos cursos superiores de tecnologia em processos metalúrgicos, e licenciatura em matemática, e também nos cursos de soldagem, desenho mecânico e inglês instrumental. Tudo isso para potencializar ainda mais a vocação empreendedora altamente produtiva aqui da Serra Gaúcha, em especial de Caxias.

Nós compartilhamos com vocês a consciência da importância da capacitação profissional continuada. Por isso, agradeço também a parceria com o Pronatec... aliás, a parceria feita pelo Pronatec, pelos representantes aqui da indústria, especialmente da Fiergs. Agradeço ao Müller por isso.

Essa parceria que o governo empreendeu, utilizando seus institutos federais e o sistema S, atingiu a marca de 5,8 milhões de brasileiros. O Rio Grande é o terceiro estado brasileiro, e o governador Tarso Genro está de parabéns, com o maior número de matrículas, que já somam 380 mil, nesse grande esforço de capacitação dos jovens, das mulheres e dos trabalhadores deste nosso país. Só na região, aqui na grande Caxias, são mais de 34 mil formandos, sendo que só o município de Caxias responde por 18 mil matrículas.

Meus amigos e minhas amigas,

Acredito que a ideia e o espírito desta Feira Nacional e desta Festa Nacional da Uva são um só, além da alegria na diversidade, é vamos em frente. Vamos em frente porque o nosso futuro será cada vez mais de bons frutos, como é aqui a produção de uva. Que nossa diversidade étnica e cultural seja sempre a tônica da nossa vitalidade e do nosso desenvolvimento e da nossa alegria. Muito sucesso para todos vocês que participam desta 30ª Festa Nacional da Uva e da 24ª Feira Agroindustrial.

Muito obrigada a todos, foi um prazer estar aqui.

Ouçã a íntegra (26min57s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-da-30a-festa-da-uva-2014) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-da-30a-festa-da-uva-2014>), da Presidenta Dilma